



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

O revigoramento da educação católica em tempos de mudança: uma reflexão a partir do Pacto Educativo Global de Papa Francisco

The Revitalization of Catholic Education in Times of Change: a reflection based on Pope Francis' Global Educational Pact

La revitalización de la educación católica en tiempos de cambio: una reflexión basada en el Pacto Educativo Global del Papa Francisco

Gillianno José Mazzetto de Castro¹

orcid.org/0000-0003-3354-4330
gillianno.castro@catolica-to.edu.br

José Abel de Sousa²

orcid.org/0000-0002-6785-6319
abelsj2000@gmail.com

Marcelo

Bonhemberger³

orcid.org/0000-0002-1295-3015
marcelo.bonhemberger@puhrs.br

Recebido em: 23 jun. 2023.

Aprovado em: 17 out. 2023.

Publicado em: 20 dez.2023.

Resumo: Este artigo busca analisar alguns fundamentos da educação católica e relacioná-los com o contexto global de insegurança e medo que tem se intensificado no Ocidente, especialmente no Brasil, nas últimas décadas. Esses elementos são essenciais para se compreender a proposta educativa católica e sua relevância. Ao explorar esses aspectos, é possível vislumbrar como a educação católica busca fornecer uma base sólida para enfrentar as incertezas e promover uma consciência crítica e dialógica. Para isso, é realizada uma contextualização da cultura do medo e seus mecanismos. Em seguida, à luz do Pacto Educacional Global, são explorados os elementos teológicos presentes na prática educativa da tradição católica. Por fim, são apresentadas as possibilidades de reflexão sobre instituições pedagógico-teológicas para a educação católica em tempos de mudança. Trata-se de ensaio teórico baseado em revisão bibliográfica, utilizando a metodologia de revisão narrativa de literatura. Como conclusão, se pode notar que a educação católica à luz do suas intuições fundadoras e da sua expressão, como o Pacto Educativo, podem ser um caminho para a redescoberta do sentido do educar.

Palavras-chave: Educação Católica; Sociedade; Mudanças; Pacto Educativo Global.

Abstract: This paper aims to analyze some fundamentals of catholic education and associate them with the global context of insecurity and fear that has intensified in the West, especially in Brazil, in the past decades. These elements are crucial to understanding the catholic educational proposal and its relevance. In exploring these elements, it is possible to envision how catholic education seeks to provide a solid foundation to face uncertainties and promote a critical and dialogical awareness. In order to do so, a contextualization is made regarding the culture of fear and its mechanisms. Then, on the basis of the Global Compact on Education, theological elements are explored, which are present in the educational practice of the catholic tradition. Finally, possibilities of reflection are presented regarding pedagogical and theological institutions are presented for catholic education in times of concern. This is a theoretical essay based on literature review, using the methodology of narrative review of literature. In conclusion, it can be noted that Catholic education, in light of its founding intuitions and its expression as an Educational Covenant, can be a path towards rediscovering the meaning of education.

Keywords: Catholic Education; Society; Changes; Global Education Pact.

Resumen: Este artículo busca analizar algunos fundamentos de la educación católica y relacionarlos con el contexto global de inseguridad y miedo que se ha intensificado en Occidente, especialmente en Brasil, en las últimas décadas. Estos



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Paranaense (UNIPAR), Cidade, PR, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

elementos son esenciales para comprender la propuesta educativa católica y su pertinencia. Al explorar estos elementos, es posible vislumbrar cómo la educación católica busca brindar una base sólida para enfrentar las incertidumbres y promover una conciencia crítica y dialógica. Para ello se realiza una contextualización de la cultura del miedo y sus mecanismos. Luego, a la luz del Pacto Educativo Global, se exploran los elementos teológicos presentes en la práctica educativa de la tradición católica. Finalmente, se presentan posibilidades de reflexión acerca de las instituciones pedagógico-teológicas para la educación católica en tiempos de conflictividad. Se trata de un ensayo teórico basado en una revisión bibliográfica, utilizando la metodología de revisión narrativa de literatura. En conclusión, se puede observar que la educación católica, a la luz de sus intuiciones fundadoras y su expresión como Pacto Educativo, puede ser un camino hacia la redescubierta del sentido de la educación.

Palabras clave: Educación Católica; Sociedad; Cambios; Pacto Educativo Global.

Introdução

A educação em geral tem passado por dias desafiadores em nossos tempos (JUVONEN *et al.*, 2019), seja do ponto de vista da inclusão (QUINTERO *et al.*, 2019), seja do ponto de vista da integração de novas ferramentas, metodologias e tecnologias às consolidadas práticas pedagógicas (DANIELA; LYTRAS, 2019). A integração dessas novas tecnologias tem sido um desafio constante para os educadores. A rápida evolução tecnológica exige que os profissionais da educação se adaptem e incorporem essas inovações às suas abordagens de ensino.

Entretanto, um fato que tem saltado aos olhos relaciona-se à instauração da cultura do medo no Ocidente (BEST; FUREDI, 2020) que tem afetado significativamente a forma como as instituições e o próprio papel da educação formal têm sido observados (CURY, 2019; CECCHETTI; TEDESCO, 2020) – um exemplo disso é o crescimento da ideia de escola doméstica (*homeschooling*) (LIMA; HYPOLITO, 2019; SILVA; BRITO; NUNES, 2020; SOUZA, 2020; CAETANO; PERONI, 2022) – chamando a atenção para o papel da educação católica diante desses conceitos. Frente a isso, como pensar as instituições católicas de ensino em tempos de medo e mudança?

O presente artigo busca pensar os fundamentos da educação católica sob o ponto de vista humanista e cristão. Deseja também lê-los e

inserir-los dentro do contexto global de insegurança e medo que, nas últimas décadas, vem se acirrando no Ocidente e, de modo específico, no Brasil. Para isso, o texto abordará as seguintes temáticas: o habitar e educar em tempos de mudanças, a educação católica à luz do Pacto Educativo Global (PEG) e os discursos do Papa Francisco, o alcance prático e conceitual do PEG, a função das universidades no Pacto Educativo Global e, por fim, a construção de redes e alianças. Trata-se de um ensaio teórico de caráter bibliográfico cuja metodologia está baseada em uma revisão narrativa de literatura (MARTINS, 2018).

1 Habitar e educar em tempos de medo

Para entender a razão de a sociedade contemporânea se comportar, na visão de Furedi (2020), como uma espécie de instituição ou sistema organizado que opta pelo medo como uma das formas de conduta e de operação, é preciso fazer dois recuos. O primeiro recuo é mais próximo, por volta da década de 1970, na visão de Reckwitz (2020) e Boltanski e Chiapello (2011), e para o segundo é preciso voltar aos fundamentos do projeto da modernidade como período e mentalidade. Neste período, houve, na opinião dos autores supracitados, uma mudança na forma de conceber o capitalismo. Tal mudança passou a valorizar mais a dimensão estética e criativa como sendo o critério de valor.

Ora, a modernidade produziu dois movimentos aparentemente paradoxais que, com o passar do tempo, se mostraram complementares: primeiro, a racionalização do mundo social que gerou uma standardização, formalização e generalização do saber, das técnicas e das normas sociais; segundo, a criação do particular do âmbito privado e singular da vida e do indivíduo dentro dos seus diferentes domínios, o que, na visão de Reckwitz (2020), encontrou o seu maior espaço de singularização na cultura.

Entretanto, como ocorreu esse novo momento do capitalismo a partir da década de 1970? O núcleo desse movimento é a mudança na lógica de bens de produção que, do conteúdo material e físico, passou a ser a cultura lida à luz de um

forte acento afetivo e de atribuição de valor.

Dessa forma, aquilo que antes era pautado como valor a partir da capacidade produtiva, entendida como transformação da matéria-prima em bens de consumo, passou a ser medido pelo impacto emotivo que determinado produto ou serviço era capaz de produzir nas pessoas. Como resultado, nos diferentes domínios sociais, o interesse deixou de estar no valor inerente do produto ou serviço e passou a perguntar-se pelo efeito afetivo que produzia no sujeito, porque, desde então, o mais importante é fazer com que as pessoas se sintam tocadas, envolvidas, fascinadas e, por vezes, horrorizadas e amedrontadas.

A esse processo Reckwitz (2020) atribui a categoria de *Valorisierung*, isto é, valorização, que corresponde à capacidade que determinado objeto ou pessoa tem de mover ou produzir emoções nos outros. O valor de um produto ou serviço não pode mais ser medido por critérios objetivos, como tempo de trabalho necessário para a produção, esforço, utilidade, escassez etc., mas por critérios culturais e simbólicos de ordem estética, identitária, emocional.

Dentro desse modelo, o conceito de qualidade inerente do produto, pessoa ou serviço vai sendo substituído pelo conceito de *performance*, de tal forma que os critérios objetivos e formais acabam secundarizados em relação à particularização, singularização e pela ideia de sucesso. Um exemplo é a paulatina substituição da preponderância das *hard skills* (competências técnicas) em relação às *soft skills* (habilidades, atitudes).

Nesse contexto, surge um modelo de sociedade que se constitui como uma indústria de singularidades, onde todos devem constituir-se como um perfil que expresse sua autenticidade, visibilidade e singularidade. Esse novo espírito do capitalismo produz não uma sociedade da informação, que busca valorar e difundir produtos e conteúdos de ordem objetiva e intelectual, mas sim quer criar um modelo de hipercultura que difunde, para todos e a todo momento, conteú-

dos culturais e afetivos (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2011).

Isso tudo tem produzido uma transformação no estilo de vida dos indivíduos e, por consequência, na forma como a sociedade opera, de tal modo que um novo nicho social, diferentemente das classes, pode já se percebido. Esse novo nicho, que não opera mais tendo como prioridade os critérios meramente econômicos e de ordem lógico-produtiva, mas de caráter simbólico-afetivo, tem seu fator crítico de sucesso na busca da realização de si por meio de um projeto de autenticidade, estetização e hipervisibilização do cotidiano, fenômenos que podem ser facilmente observados na lógica das redes sociais e da digitalização da vida.

Outro elemento que passa a ser valorizado como fator de sucesso é a cosmopolização das experiências e a busca ou exposição desenfreada por qualidade de vida, sendo usado como práticas afirmativas do chamado processo de singularização (RECKWITZ, 2020). Esse movimento não atinge apenas o mundo do trabalho ou da vida privada. Ele também influencia na forma como as pessoas veem o espaço público e a atividade política. Dessa forma, o movimento de singularizar-se para atribuir valor se traduz no cenário político por meio de uma crescente polarização e por um neomaniqueísmo⁴ no qual as singularidades se organizam em prol de uma abertura à diversidade cultural ou, ainda, em movimentos de particularização e crescimento de nacionalismo ou fundamentalismo.

É observando esse contexto que autores como Furedi (2011) e Best e Furedi (2020) desenvolvem a ideia de que o medo, na contemporaneidade, tem passado da esfera individual, como uma emoção frente a uma ameaça para um projeto institucional. Para eles, o medo tem se tornado um *Zeitgeist*, um espírito do tempo, período marcado pelo ressentimento e pelo aumento de uma mentalidade distópica e pessimista frente ao presente e ao futuro.

⁴ O Maniqueísmo baseava-se na crença na existência de dois princípios opostos e inconciliáveis – um naturalmente bom; e outro naturalmente mau. Em larga medida, até pela origem geográfica, tratava-se de uma variante tardia do mazdaísmo. O Neo-maniqueísmo, por sua vez, baseia-se em idêntica crença mas aplicada aos aspectos da vida que excedem a religião, como o âmbito político e social, por exemplo (LAUAND, 2003).

Seguindo a mesma fileira, Rosa (2016, 2020), Fuchs, Iwer e Micali (2018) e Ehrenberg (1991, 1995, 1998, 2010) desenvolvem a compreensão de que a contemporaneidade, por meio do seu movimento de aceleração contínua, tem produzido uma sensação permanente de incompletude e insuficiência frente às inúmeras oportunidades que a sociedade de consumo oferece.

Para sanar esse contínuo desejo faltoso e para construir um projeto que atenda às expectativas cada vez mais exigentes de um contexto que elegeu o primado da economia e do valor do capital como fiel da balança de todo o processo decisório, as pessoas têm buscado, por meio de inúmeras estratégias, suprir essa constante falta ou lacuna entre aquilo que é a expectativa social e aquilo que é a vida comum das pessoas.

Uma dessas estratégias é o que Reckwitz (2020) chama de sociedade das singularidades, na qual as pessoas, por meio de um processo de hiperespecialização de si para continuar possuindo valor de mercado, deixam até mesmo de serem indivíduos e passam à condição de singularidades, isto é, unidades que não são mais capazes de estabelecer vínculos sociais profundos e, por isso, se ressentem e encontram no medo um caminho de vida.

Este também é o ponto no qual Rosa (2020) e Ehrenberg (1998) concordam quando falam da sociedade contemporânea. Para o primeiro, a ideia da hiperindividualização da contemporaneidade produz como resultado um processo de aceleração frente a uma contínua sensação de insuficiência ou a uma percepção dela que gera, como efeito colateral, aquilo que Rosa (2016) chama de perda de ressonância com o tecido social.

Refletindo sobre esse fenômeno, Ehrenberg (1998) afirma que tal comportamento social produz como efeito uma sensação de cansaço de si mesmo, potencializada pela ideia de que cada pessoa só será realizada se se tornar empreendedora de si, noção que acaba potencializando a aceleração e o processo de singularização. Isso porque aquilo que era exigência externa e contextual passa a ser um imperativo interior cujo

resultado é a criação da ilusão de que quanto mais o indivíduo se desgasta e acelera menos insuficiente e resignado será. O que constitui uma falácia, haja vista a lógica social de produção indeterminada de necessidade em relação inversamente proporcional à capacidade produtiva, seja de recursos, seja de insumos. Um dos efeitos que essa lógica produz é um processo de patologização da vida e da existência expressas sob a forma de *burnout*, depressão, ansiedade, pânico e, principalmente, perda do horizonte vital (FUCHS; IWER; MICALI, 2018) e de ressonância (ROSA, 2016).

Outro fenômeno resultante desse processo é a perda do sentido de comunidade e participação coletiva. Ora, partindo dos estudos de Reckwitz (2022) sobre o processo de radicalização da individualidade contemporânea, percebe-se que, em um modelo de sociedade em que até do conceito de indivíduo se pode prescindir – porque este não mais possui vínculos sociais e, por isso, constitui-se como uma singularidade –, a ideia de comunidade não mais se fragiliza, mas deixa de possuir uma razão de ser.

Além dos efeitos de patologização da vida e da perda do sentido de comunidade, existem outros aspectos decorrentes desse processo de lógica contemporânea. Por exemplo, pode-se observar um aumento da fragmentação social. Nesse contexto, as relações interpessoais tendem a se tornar mais superficiais e efêmeras, com um enfraquecimento dos laços sociais e uma diminuição da solidariedade e do apoio mútuo. Além disso, importa considerar a influência da cultura do consumo e do individualismo exacerbado em tal cenário. A sociedade contemporânea, orientada pelo consumismo e pela busca incessante pelo prazer imediato, promove uma cultura de isolamento e competição, em detrimento da colaboração e cooperação. Isso contribui para a perda do sentido de comunidade, uma vez que os valores coletivos e o bem comum são deixados de lado em prol dos interesses individuais.

Por qual razão a ideia de comunidade é importante nesta reflexão? Porque é uma das bases ou um dos papéis atribuídos à escola e à educação

formal. Contudo, antes de avançar, é necessário explorar alguns efeitos desse modelo de sociedade na educação.

O modelo de uma sociedade baseada nas impressões e nas sensações encontra o seu eco e o seu canteiro mais frutífero no processo de prolongamento da juventude, vista como fase simbólica da liberdade e da plena expressão. Nesse contexto, o corpo – e, em particular, o corpo jovem – desponta como o espaço simbólico de um modelo de sociedade hiperculturalizado. Porém, o que isso reflete na educação?

A supervalorização do corpo jovem produz, como efeito colateral ou secundário, um processo de rechaço do envelhecimento e da vida adulta. Ela faz com que haja um movimento de infantilização e negatização do processo de amadurecimento, de tal forma que ser adulto ou as incumbências da vida adulta venham, paulatinamente, ganhando ares negativos, o que acaba reverberando em conceitos como família, papéis dos pais e, por consequência, o papel da escola.

Todo esse movimento decanta em duas realidades próximas da vida educativa e que habita diuturnamente os ambientes educativos da escola católica. São eles: pais paranoicos e uma escola que tem dificuldade em educar porque lhe foram atribuídas funções que antes eram reservadas à vida adulta dos pais e que agora são transferidas para as instituições educativas (FUREDI, 2008, 2011).

O processo de precarização da fase adulta também pode ser visto na gradual desvalorização da figura do professor/educador. O professor, como tradicional figura de autoridade na sociedade ocidental, tem sofrido uma degradação da sua representatividade simbólica e do seu espectro de influência. Isso ocorre por dois motivos: primeiramente, porque ele representa um conjunto de valores e simbologias atreladas à tradição, à vida adulta, à objetividade e à instituição, fatores que são secundários em um modelo de sociedade baseado no afeto e na hipercultura; e, em segundo lugar, porque o modelo tradicional do professor como detentor/transmissor do saber vem sendo, gradual e sistematicamente,

substituído por estratégias tecnológicas (por exemplo, a discussão sobre o poder e os limites de inteligências artificiais como o ChatGPT) ou por ideias como o *lifelong learning*, que têm ganhado espaços importantes nas práticas educativas dentro das instituições.

Esses conceitos têm feito com que os processos educacionais formais sejam esmaecidos e sutilmente substituídos por outras oportunidades ou caminhos de formação, dando a entender que não há fronteira ou diferença específica entre o espaço escolar e qualquer outra ferramenta ou instituição que opere com o conhecimento. Isso faz com que a educação, enquanto instituição formal da sociedade, fique cada vez mais desfocada, corroborando e acelerando o processo já instalado de desvalorização da figura docente, bem como do papel socializador da escola. Como afirma Furedi (2008, p. 44), "uma vez que os problemas da escola se tornam sinônimos dos muitos problemas da sociedade, torna-se fácil perder de vista o que há de específico na educação".

Somado a isso, há também a substituição gradual do modelo utópico da educação baseada na esperança para um modelo distópico pautado no medo e no ressentimento, reflexos do *Zeitgeist* temporal que a contemporaneidade ocidental vive. A esse respeito comenta Furedi (2008, p. 43):

Os debates atuais sobre educação são invariavelmente movidos pelo medo e não pela esperança. Profissionais de saúde mental e educadores se preocupam com as "identidades frágeis" das crianças. Eles estão preocupados com o "estresse" colocado nos alunos por exames ou esportes competitivos. Os formuladores de políticas estão apreensivos com a "queda dos padrões", "níveis baixos de alfabetização" e "escolas reprovadas". Os pais temem quase tudo: *bullying*, falta de disciplina, filhos indo para a escola errada, muitos testes.

Esse cenário redundava no ambiente educacional como um espaço de contínua tensão e baixa produtividade. Contudo, o espírito tétrico que parece habitar ou acossar os ambientes educativos não encontra sua origem neles, mas no modelo de sociedade que vem se consolidando a partir da década de 1970. Sobre tal ponto contribui Furedi

(2008, p. 44) também nos seguintes termos:

Muitos dos medos expressos sobre as escolas são, na verdade, preocupações sobre questões bastante distintas da educação. As confusões sobre a infância e as tensões intergeracionais, juntamente com a apreensão sobre o comportamento antissocial, são muitas vezes recicladas como problemas escolares.

É inserida nesse contexto que a proposta da educação católica será retomada a partir destas indagações: Qual o núcleo da proposta que faz com que a forma católica de educar seja revisitada? Quais são seus elementos específicos?

2 A perspectiva educativa católica à luz do Pacto Educativo Global de Francisco

Na mensagem de lançamento do Pacto Educacional Global (PEG), em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco convoca a construção de uma grande aliança educacional e convida todos os atores da sociedade a se unirem em prol da construção de uma aldeia educacional global.

Construir uma forte aliança planetária, entre organizações educacionais de todo o mundo, é uma atitude que deveria ocorrer com naturalidade, já que vivemos num mundo interconectado que abrange todo o planeta, mas, acima de tudo, constitui uma necessidade urgente de garantir o direito à educação integral e de qualidade para todos e todas. Educação e desigualdade são duas realidades intimamente relacionadas. A pandemia de covid-19 expôs a exclusão e a desigualdade que persistem na educação, agora acentuadas durante a crise e que atingiram milhões de estudantes no mundo inteiro. São crianças e jovens que se encontram impossibilitados de frequentar a escola com as devidas condições básicas dignas. A educação é uma oportunidade com potencial para transformar vidas. No entanto, como dizem os últimos relatórios da UNESCO (2020), cerca de 258 milhões de meninos, meninas, adolescentes e jovens, ou seja, 17% do total mundial, não estão na escola.

A educação pode mudar o mundo, enquanto pode contribuir para a construção de sociedades mais inclusivas e ajudar a aprender a conviver.

Quando a educação é oferecida devidamente, pontes são construídas. Se essa oferta for desigual, porém, pode ocorrer o contrário: muros são erigidos. Para enfrentar esses grandes desafios é que o Papa Francisco lança a proposta do PEG. Ele não propõe uma ação educativa específica nem convida à elaboração de um programa novo. O que ele faz é apostar em um pacto, isto é, em uma aliança educativa entre todos os atores da sociedade porque acredita que a educação se faz em conjunto.

2.1 O Pacto Educativo Global compreendido a partir de discursos do Papa Francisco

Francisco tem falado sobre a educação e, especificamente, sobre o PEG. O convite é feito a todos aqueles que trabalham em vários campos da educação a se unirem em uma aliança educacional para criar uma aldeia global de educação capaz de educar as novas gerações à fraternidade universal. Para atingir esse objetivo, o líder católico indica três passos: colocar a pessoa no centro, investir as melhores energias, formar pessoas para servir a comunidade (FRANCISCO, 2019a). Na ocasião, o Papa convocara a todos para uma grande reunião em Roma, no dia 14 de maio de 2020, que foi adiada em decorrência da pandemia.

Quase um ano após a primeira mensagem, em 15 de outubro de 2020, o Papa Francisco lançou, de forma remota, o PEG com uma nova mensagem. Nela, destacou que a covid-19 ampliou as emergências que antecederam a pandemia e aumentou o hiato educacional que já era grande. Para reverter tal situação, não bastam receitas simplistas e um otimismo vazio; é preciso um caminho educativo sério que eduque rumo a uma visão de mundo mais solidária, mais fraterna. Francisco (2022) escreve: "Acreditamos que a educação é um dos meios mais eficazes para humanizar o mundo e a história". Referindo-se à encíclica *Fratelli tutti* e à Doutrina Social da Igreja, ele indica sete caminhos concretos aos quais convida ao empenho: a pessoa no centro de todo processo educativo, aberta à relação com

os outros; ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens; promover as mulheres e encorajar a plena participação na educação de meninas e meninos; capacitar a família como primeiro sujeito da educação; abrir-se para acolher os outros, especialmente os mais necessitados; renovar a economia e a política a serviço de toda a família humana e para uma ecologia integral; salvar a casa comum através do cuidado com o meio ambiente, estilos de vida mais sóbrios e energias renováveis (FRANCISCO, 2020c).

Um ano após a mensagem em vídeo de 15 de outubro de 2020, o Papa Francisco convida à Roma representantes das religiões do mundo para promover com eles o PEG, por ocasião do Dia Mundial dos Professores anunciado pela UNESCO em 5 de outubro de 2021. Se nas duas primeiras mensagens Francisco quis lançar um convite transversal que envolvesse o maior número possível de educadores para firmar um pacto sobre objetivos que possam ser compartilhados ao máximo, agora, aproveitando para se encontrar com líderes religiosos, ele indica o ponto mais alto da educação, que é a dimensão transcendental. Diz o Pontífice que o princípio fundamental do "conhece-te a ti mesmo" sempre orientou a educação, mas é preciso não negligenciar outros princípios essenciais: "conhecer o teu irmão", a fim de educar para acolher os outros (FRANCISCO, 2019b); "conhecer a criação", para educar no cuidado da casa comum (FRANCISCO, 2015), para educar no grande mistério da vida. No fundo, é uma formação integral que se resume no conhecimento de si, do próximo, da criação e do Transcendente. E conclui com um forte apelo não só aos representantes das religiões atuais, mas a todos os educadores, afirmando que não se pode silenciar as novas gerações sobre as verdades que dão sentido à vida (FRANCISCO, 2021b).

Em 1º de junho de 2022, o Papa Francisco se encontrou com os participantes da Conferência Internacional sobre o PEG em Roma. A crise que vivemos, diz o Papa, deve ser vivida junto com os estudantes (educar para viver a crise) para superá-la juntos; e por isso inverte a perspectiva

e sustenta que a crise pode se tornar um *Kairós*, que é um momento propício para enfatizar uma evangelização que vise ao sentido do ser humano, da vida, do mundo. E aqui o Papa Francisco retoma e relança o tema da transcendência na educação, já anunciado na mensagem anterior. De forma original, Francisco (2022) propõe como modelo educativo alguns aspectos da figura mitológica de Eneias, que foge da cidade de Troia em chamas e "carrega seu velho pai Anquises nos ombros e toma pela mão seu jovem filho Ascânio, ambos para a segurança". Em outras palavras, ele é salvo "não sozinho, mas com o pai que representa sua história e com o filho que é seu futuro" (FRANCISCO, 2022). Uma imagem metafórica para reconectar com a missão dos educadores, "chamados a guardar o passado [...] e acompanhar os jovens no futuro" (FRANCISCO, 2022). O gesto de Eneias, para o Papa Francisco, torna-se uma oportunidade para recordar alguns princípios fundamentais do PEG: a centralidade da pessoa, o investimento criativo e responsável das melhores energias e a educação ao serviço.

2.2 O alcance prático e conceitual do Pacto Educativo Global (PEG)

O PEG se apresenta a partir das seguintes áreas temáticas: dignidade e direitos humanos; paz e cidadania; fraternidade e desenvolvimento; ecologia integral e tecnologia; culturas e religiões, tal como aparecem também em áreas da Congregação para Educação Católica. Este pacto deu início a um processo que está sendo desenvolvido em todos os lugares, em múltiplos caminhos e modalidades em diferentes níveis institucionais. O Dicastério para a Cultura e a Educação, da Santa Sé, cuja missão é acompanhar a sua realização, recolher e acompanhar as experiências mais significativas promovidas em vários países do mundo, coordena uma comissão criada com esse intuito e, juntamente com a fundação *Gravissimum Educationis*, realiza o trabalho de coordenação, acompanhamento e estudo científico das iniciativas, envolvendo uma ampla rede de universidades católicas e seculares. Além disso, promove projetos desti-

nados, por um lado, a apoiar os educadores que trabalham à frente das escolas e nas diferentes organizações de formação e, por outro, a preparar líderes capazes de assumir papéis de responsabilidade em diferentes níveis institucionais para disseminar no mundo uma cultura de encontro, inclusão e solidariedade.

A ideia de uma Aldeia Educativa Global foi proposta pelo Papa Francisco para contribuir concretamente com a educação, em particular dos mais vulneráveis. Tal empreendimento não será possível sem a ativação, por parte de todos, de uma tripla coragem: a coragem de colocar a pessoa no centro; a coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade; e a coragem de formar pessoas dispostas a se colocar a serviço da comunidade.

O PEG situa-se em um cenário atual profundamente alterado pela pandemia, pelas situações de guerra em curso, pelas profundas emergências socioeconômicas e culturais da sociedade, pelos problemas de vulnerabilidade social e ambiental. Ele procura interceptar essas mutações com o propósito de apresentar valores e orientações.

Francisco (2013, n. 74) declara que, para florescer a flor de um novo estilo educativo, "é preciso chegar lá aonde estão gestando as novas histórias e os novos paradigmas". Nesse sentido, o PEG busca o desenho e a implementação de novas orientações pedagógicas, novas metodologias, que certamente começarão a surgir por meio de um trabalho coletivo e sinodal, fecundo e generativo.

O marco do PEG pode ser compreendido a partir da encruzilhada de duas encíclicas, e isso marca o caminho e a finalidade ulterior de sua proposta. Na encíclica *Laudato si'*, o Pontífice convida a todos a colaborar na guarda da casa comum para o enfrentamento conjunto dos desafios. Ele apela a uma conversão que se faça por meio da educação e de uma espiritualidade que inclua a dimensão ecológica. A fraternidade humana é a outra categoria que o Papa Francisco também quis sublinhar, porque leva os homens e mulheres a reconhecer toda a humanidade como

irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai e a educar para o diálogo e a amizade social, como expressa o documento *Fratelli tutti*. Cuidado e fraternidade são, portanto, dois conceitos transversais que promovem e sustentam as práticas educativas propostas pelo PEG.

3 A função das universidades no Pacto Educativo Global

As instituições de ensino superior têm desempenhado um papel de destaque desde os albores do projeto lançado pelo Papa Francisco. Com eles e a partir deles, a rede educativa começou a se entrelaçar, caminho pautado pelos sete objetivos e pelas cinco áreas de pesquisa com o objetivo de dar vida a projetos educacionais para desenhar linhas pedagógicas e metodológicas inovadoras e criativas (SOUSA, 2022).

Partindo dos objetivos indicados nos discursos e relendo os documentos do magistério pontifício, a Congregação para a Educação Católica identificou cinco grandes áreas nas quais o pacto educativo pode encontrar um campo de ação e que devem ser desenvolvidas em vários níveis e com diferentes projetos. As cinco áreas temáticas acima mencionadas são: dignidade e direitos humanos; paz e cidadania; tecnologia e ecologia integral; fraternidade e cooperação; culturas e religiões. Da mesma forma, para uma compreensão mais profunda do significado de cada área, podem ser consultadas as Diretrizes (ZANI, 2021) e as Boas Práticas (ROSA; CINQUE; BONO, 2022), nas quais se encontram alguns conceitos mobilizados pelas principais universidades.

Como expressa a Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* (FRANCISCO, 2017), as universidades são chamadas a construir espaços inter e transdisciplinares, entendidos como o princípio vital e intelectual da unidade do conhecimento na distinção e no respeito de suas expressões múltiplas, correlativas e convergentes. As áreas temáticas e, conjuntamente, os objetivos estão ligados entre si; a ação conjunta supera as fronteiras, geralmente artificiais, de cada disciplina ou tema. O fato de comparar e conectar várias disciplinas produz novos dados que ajudam a

articular o vínculo entre as mesmas disciplinas para oferecer uma nova visão da realidade. Ao mesmo tempo, buscar o que os une e o que os transcende, ou seja, ultrapassando o limite de cada campo do saber, origina um *terzium*, um terceiro elemento emergente, o “trans”, a “promessa”, o novo elemento inovador e criativo, que nasce da interação. Além disso, conforme expresso na Carta da Transdisciplinaridade (LIMA DE FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 2002), esse caminho leva à reconciliação com outras disciplinas como a arte, a literatura, a poesia e a experiência da interioridade. A transdisciplinaridade ensina a contextualizar, concretizar e globalizar para valorizar o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão de conhecimento; e isso aproxima o ser humano da tríade proposta pelo Papa Francisco, de uma educação que integra mente, mão e coração e que induz à beleza.

As cinco áreas temáticas estão ligadas entre si. Na verdade, cada uma delas é concebida a partir de uma perspectiva integral que inclui as demais. Existem também algumas questões que parecem transversais a todas as áreas. Um exemplo são os dilemas que a educação digital apresenta e que vêm sendo tratados a partir de diferentes dimensões: do ponto de vista da dignidade face às mudanças antropológicas que o transumanismo⁵ acarreta, da cidadania digital, da ecologia integral face à sociedade tecnocrática, da fraternidade e cooperação pelas desigualdades no seu acesso e das diferentes culturas pelos riscos da globalização tecnológica.

Estes são exemplos a partir dos quais a educação deve assumir uma perspectiva multidimensional que, por sua vez, impacta diretamente nos processos educativos, sobretudo após a pandemia com as mais diversas consequências. Ao mesmo tempo, este tema, concreto e complexo, convida a um olhar sobre as dimensões da transcendência e da interioridade para a educação do futuro, parafraseando Gardner (2011), que busca manter vivo esse discurso em tempo pós-moderno e tecnológico.

3.1 A construção de redes e alianças

A partir da leitura da Constituição Apostólica *Veritatis gaudium*, fica evidenciado o desejo do Papa Francisco (2017) em vista de que as universidades sintam a urgência de “criar redes” entre as diversas instituições, ativar decisivamente as oportunas sinergias também com as instituições acadêmicas dos diversos países e com aquelas que se inspiram em diferentes tradições culturais e religiosas.

Ao mesmo tempo, há o desejo de estabelecer centros de pesquisa especializados que promovam o estudo de problemas de alcance histórico que afetam a humanidade na atualidade, propondo caminhos de resolução adequados e objetivos (FRANCISCO, 2017).

Atuar em rede significa trabalhar em conjunto, fazer projetos comuns para não se isolar e não ser excluído. Nesta forma de educação, a unidade de medida de análise são as relações entre escolas, entre escolas e organizações, entre universidades e escolas, entre estudantes e professores, convencidos de que, ao se conectar uns com os outros, a comunidade global fica fortalecida.

Precisamente, a aldeia global da educação procura facilitar a ligação entre escolas e redes educativas, organizações e universidades de diferentes culturas e religiões, nomeadamente por meio do apoio a projetos educativos que se encontrem em situação de vulnerabilidade. É oportuno oferecer hospitalidade e abraçar as fronteiras, periferias, fragilidades e escolas que estão em desvantagem por motivos de injustiça e pobreza.

As mudanças propostas pelo Papa Francisco para uma nova educação implicam transformações na dinâmica interna e externa da universidade. São quatro as principais mudanças esperadas em uma instituição de educação superior que adere ao PEG: a) **na gestão**, ou seja, na própria organização, *campus* e equipe (na aplicação dos princípios de direitos humanos, ecologia integral, fraternidade etc.); b) ligadas à **didática** (estilos e conteúdos de ensino); c) voltadas à **produção do**

⁵ O transhumanismo é uma corrente de pensamento que busca explorar e promover o uso de tecnologias avançadas para melhorar significativamente a condição humana, incluindo aspectos físicos, mentais e até mesmo a longevidade (MORE; VITA-MORE 2013).

conhecimento, pressupostos epistemológicos, decisões acadêmicas (cognitivas e de pesquisa); d) decorrentes da **relação com o território**, redes, participação social, econômica e política da universidade (todo trabalho de extensão ou projeção universitária).

No centro da proposta do PEG estão as novas gerações. Todas as ações devem ser realizadas com os estudantes e a partir deles, com eles assumindo, no caso das universidades, um papel central e significativo. Isso requer um olhar estratégico que cada universidade deve encontrar segundo suas características, sua missão e seu respectivo carisma institucional.

Para tal, são apresentadas três definições de educação que o Papa Francisco pronunciou no discurso de 15 de outubro de 2020, que podem servir de inspiração para o caminho a ser trilhado para construir o PEG e, em particular, a partir do papel das universidades.

A educação é um ato de amor: porque gera a vida em sua multidimensionalidade (FRANCISCO, 2020b), aberto a construir relacionamentos em todos os níveis, aberto às surpresas que uma cultura de generatividade reserva aos homens e mulheres.

A educação é um ato de esperança: porque abre novos horizontes, porque convida a sonhar e oferece um horizonte de sentido (FRANCISCO, 2020a). Esta segunda definição fala da educação como um movimento de virtude e de esperança, a mais importante em tempos de crise. Este ponto abre o olhar para aqueles que são o futuro e o presente da educação: os jovens, que no PEG são chamados a assumir um protagonismo. Cabe aos adultos oferecer uma educação que alargue os horizontes e que faça sentido.

Por fim, **a educação é uma forma de humanizar:** porque ajuda a quebrar o individualismo e abre as pessoas à fraternidade (FRANCISCO, 2020a). As áreas temáticas do PEG apelam para uma renovação do currículo universitário em todos os níveis, a fim de refletir uma possível formação humanística centrada na pessoa humana de forma dialógica, aberta à dimensão transcendente.

Portanto, o Papa Francisco convoca toda sociedade a repensar a partir do Pacto Educativo Global e, nesse sentido, coloca a educação no centro da discussão. Para ele, pensar na educação é refletir nas gerações futuras e no amanhã da humanidade (FRANCISCO, 2020b). O PEG constitui uma instância por meio da qual Papa Francisco chama a atenção para a importância da educação e convoca a todos a assumirem uma postura corresponsável nessa construção.

O Papa Francisco apresenta um alerta em vista da necessidade de uma educação mais aberta e inclusiva: que os ambientes educativos sejam espaços de escuta paciente, de compreensão e, sobretudo, de diálogo. Só assim será possível, de fato, sonhar com um mundo mais justo e fraterno.

Com o intuito de gerar ação, o Papa Francisco propõe sete compromissos em prol da educação.

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo;
2. Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos;
3. Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução;
4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;
5. Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;
6. Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, na perspectiva de uma ecologia integral;
7. Guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis (FRANCISCO, 2019c).

Esses tópicos levam em consideração uma pedagogia inclusiva, relacionada à vida real. Além disso, também demonstram uma preocupação com a casa comum de que fala o Papa Francisco, com o cuidado de todos os outros seres que compartilham este planeta com a espécie

humana e com os ecossistemas dos quais são partes constitutivas.

No discurso de lançamento do PEG, Francisco (2021a) salientou a necessidade de um pacto. Segundo ele, este servirá para reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva. Esta educação será capaz de praticar uma escuta paciente, de travar um diálogo construtivo e promover a mútua compreensão, convidando todos a unir esforços numa ampla aliança para formar pessoas maduras, aptas a superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna (FRANCISCO, 2021a).

O Papa Francisco convocou a humanidade a um compromisso contra a indiferença. Trata-se de um gesto de universalismo e de alteridade radical, pois a casa comum (FRANCISCO, 2015), em que todos são irmãos (FRANCISCO, 2020c), exige um pacto ético global, em defesa da vida plena para todos.

O pacto educativo proposto constitui um chamado para que todas as pessoas no mundo – instituições, igrejas e governos – priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. Em 15 de outubro de 2020, o PEG foi lançado no Vaticano e, desde então, todo o globo tem sido instado a discutir, mobilizar e tornar esta aliança em algo concreto nas políticas educacionais e institucionais. O mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por variadas crises. Há uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural, mas também antropológica, que gera novas linguagens e descarta, sem discernimento, os paradigmas recebidos da história. A educação é colocada à prova pela rápida aceleração que prende a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência. Nesse contexto, perde consistência a própria identidade e desintegra-se a estrutura psicológica perante uma mudança incessante que contrasta com a lentidão natural da evolução biológica (FRANCISCO, 2017).

Toda mudança necessita de uma caminhada

educativa que envolva a todos. Por isso, é necessário construir uma "aldeia da educação", onde, na diversidade, partilhe-se o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas. Como afirma um provérbio africano, "para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira". Mas essa aldeia não está pronta, é preciso construí-la como condição para educar.

Um dos objetivos a serem alcançados a partir do PEG é o de encontrar a convergência global para uma educação que saiba fazer-se portadora de uma aliança entre todos os componentes da pessoa: entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os estudantes, as famílias e a sociedade civil, com suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, desportivas, políticas, empresariais e solidárias. Uma aliança entre os habitantes da terra e a casa comum, à qual devemos cuidado e respeito. Trata-se, por fim, de uma aliança geradora de paz, justiça e aceitação entre todos os povos da família humana, bem como do diálogo entre as religiões.

Buscando atingir esses objetivos globais, a caminhada comum da aldeia da educação necessita dar passos importantes. Primeiro, ter a coragem de colocar no centro a pessoa. Por isso, é necessário assinar um pacto para dar alma aos processos educativos formais e informais, que não podem ignorar o fato de que tudo no mundo está intimamente interconectado e é necessário encontrar, segundo uma saudável antropologia, outros modos de compreender a economia, a política, o desenvolvimento, o crescimento e o progresso. Em um percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia. Propõe-se um estilo de vida não pautado pela cultura do descarte.

Uma ação propositiva e confiante abre a educação para uma projeção de longo prazo, que não encaixe na tendência estática das condições. Assim, haverá pessoas abertas, responsáveis, disponíveis a encontrar o tempo para a escuta, o diálogo e a reflexão. Cidadãos capazes de construir um tecido de relações com as famílias, entre as gerações e com as várias expressões

da sociedade civil de modo a constituir um novo humanismo.

Frequentemente, no passado, as diferenças apontavam para a contraposição; hoje, vê-se a riqueza de caminhos diversos para chegar a Deus e educar as novas gerações para uma convivência pacífica no respeito mútuo. Por conseguinte, uma educação integral e integrada compromete os homens e as mulheres a não usar o nome de Deus para justificar a violência e o ódio contra outras tradições religiosas; e, para além disso, condenar toda a forma de fanatismo e fundamentalismo, a defender o direito de cada um escolher e agir segundo a própria consciência.

Diferentemente de outras épocas, hoje existe o desejo de se ser um defensor da identidade e da dignidade de toda pessoa, de ensinar as novas gerações a acolherem a todos sem discriminações. Por conseguinte, uma educação inclusiva leva ao compromisso de acolher o outro como ele é – não como gostaríamos que fosse – sem condenar ninguém. No passado, os direitos das mulheres, dos menores e dos mais frágeis nem sempre foram respeitados. Atualmente, ocorre um compromisso em defender com firmeza tais direitos e, para além disso, promover e ensinar as novas gerações a serem voz dos que não têm vez. Por conseguinte, a educação de hoje conduz a rejeitar e, se necessário, denunciar toda a violação da integridade física e moral de cada um. A educação deve levar à compreensão de que, enquanto dignidade, o homem e a mulher são iguais: não haverá discriminações.

As tradições religiosas ocidentais, que sempre foram protagonistas da alfabetização até o ensino superior, a partir do Pacto Educativo Global, reforçam a missão de educar cada pessoa na sua integridade, isto é, cabeça, mãos, coração e alma. Que se pense aquilo que se sente e se faz; que se sinta aquilo que se pensa e se faz; que se faça aquilo que se sente e se pensa. A harmonia da integridade humana, isto é, toda a beleza desta harmonia. O Pacto Educativo Global é, portanto, muito importante na superação da assim chamada cultura do medo.

Conclusão

Perante o contexto global de aceleração e mudanças que tem se intensificado nos últimos tempos, é vital refletir sobre o papel e os fundamentos da educação católica que exerce o *múnus* de ensinar. Este artigo buscou examinar aspectos da cultura do medo e a sua rápida transformação, além de explorar alguns elementos humanistas e teológicos à luz do Pacto Educacional Global.

Essas intuições e práticas refletem sobre a necessidade de adaptação tanto na dinâmica interna quanto externa das instituições católicas de ensino, que precisam se engajar ativamente com a comunidade, estabelecendo parcerias, projetos e inovação a fim de contribuir para o desenvolvimento local, a resolução de problemas sociais e a promoção do bem comum.

A educação católica enfrenta o desafio de ser capaz de responder adequadamente a essas profundas transformações (sociais, tecnológicas, ambientais e culturais), garantindo, concomitantemente, a fidelidade aos seus princípios e valores. É necessário pensar em estratégias pedagógico-teológicas que promovam uma educação católica autêntica e relevante para o contexto atual.

Portanto, essas iniciativas pedagógico-teológicas necessitam promover um ambiente educacional plural, acolhedor e inclusivo, baseado em princípios como o respeito mútuo, a justiça social e o amor ao próximo. Além disso, a educação católica pode, por meio do processo de ensino-aprendizagem, promover ambientes saudáveis, de diálogo intercultural e inter-religioso, além de desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade justa e fraterna, incentivando a solidariedade, a esperança e a construção de comunidades acolhedoras.

Referências

BEST, J.; FUREDI, F. How Fear Works: Culture of Fear in the Twenty-First Century. *International Sociology*, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 205-208, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0268580920906750>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, É. *Le nouvel esprit du capitalisme*. Paris: Gallimard, 2011.

CAETANO, M. R. C.; PERONI, V. M. Relações entre o público e o privado na educação brasileira: neoliberalismo e neoconservadorismo – projetos em disputa. *Revista Trabalho Necessário*, [s.l.], v. 20, n. 42, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53469>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CECCHETTI, E.; TEDESCO, A. L. Educação Básica em “xeque”: Homeschooling e fundamentalismo religioso em tempos de neoconservadorismo. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, n. e2014816, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14816>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CURY, C. R. J. Homeschooling ou educação no lar. *Educação em Revista*, [s.l.], v. 35, n. e219798, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Z8rKFbJPgB3k6G7mdgbxBCT/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 nov. 2023.

DANIELA, L.; LYTRAS, M. D. Educational Robotics for Inclusive Education. *Tech Know Learn*, [s.l.], v. 24, p. 219-225, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10758-018-9397-5>. Acesso em: 16 jun. 2023.

EHRENBERG, A. *L'individu incertain*. Paris: Hachette, 1995.

EHRENBERG, A. *La fatigue d'être soi: Dépression et Société*. Paris: Odile Jacob, 1998.

EHRENBERG, A. *La société du malaise*. Paris: Odile Jacob, 2010.

EHRENBERG, A. *Le culte de la performance*. Paris: Hachette, 1991.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a Fraternidade e a Amizade Social. Roma: Vaticano, 2020c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 25 jan. 2023.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado com a Casa Comum. Roma: Vaticano, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 25 jan. 2023.

FRANCISCO. *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium*: sobre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas. Roma: Vaticano, 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20171208_veritatis-gaudium.html. Acesso em: 29 jan. 2023.

FRANCISCO. *Discurso do Papa Francisco*. Roma: Vaticano, 2021a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.html>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FRANCISCO. *Discurso do Santo Padre Francisco aos participantes do Congresso “Linhas de desenvolvimento do Pacto Educativo Global”*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2022/june/documents/20220601-convegno-pattoeducativo.html>. Acesso em: 22 jan. 2023.

FRANCISCO. *Discurso do Santo Padre Francisco*. Roma: Vaticano, 2021b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FRANCISCO. *Documento sobre a Fraternidade Humana para a paz mundial e a coexistência comum*. Roma: Vaticano, 2019b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/es/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html. Acesso em: 23 jan. 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii gaudium*. Roma: Vaticano, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 9 jun. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo*. Roma: Vaticano, 2019a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 28 jan. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem em vídeo do Santo Padre por ocasião do encontro promovido e organizado pela Congregação para a Educação Católica: Pacto Global sobre a Educação*. Juntos para olhar além. Roma: Pontifícia Universidade Lateranense, 2020a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 23 jan. 2023.

FRANCISCO. *Pacto Educativo Global (vademecum)*. Roma: Vaticano, 2019c. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FRANCISCO. *Pacto Educativo Global*. Roma: Vaticano, 2020b. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-02/papa-educacao-pensar-geracoes-futuras-futuro-humanidade.html>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FUCHS, T.; IWER, L.; MICALI, S. (org.). *Das überforderte Subjekt: Zeitdiagnosen einer beschleunigten Gesellschaft*. Berlin: Suhrkamp, 2018. p. 52-79.

FUREDI, F. A disaster without precedent. *Spiked-Online*, [s.l.], 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.spiked-online.com/2020/03/20/a-disaster-without-precedent/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FUREDI, F. *Paranoid Parenting: Why Ignoring the Experts May Be Best for Your Child*. London: Bloomsbury Publishing PLC, 2008.

FUREDI, F. *Wasted: Why Education Isn't Educating*. London: Continuum, 2011.

GARDNER, H. *Verità, bellezza, bontà: Educare alle virtù nel ventunesimo secolo*. Milano: Feltrinelli Editore Milano, 2011.

JUVONEN, J. et al. Promoting Social Inclusion in Educational Settings: Challenges and Opportunities. *Educational Psychologist*, [s.l.], v. 54, n. 4, p. 250-270, 2019.

Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00461520.2019.1655645>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LAUAND, Luiz Jean. Religião e liberdade: a "revanche de Deus", neo-maniqueísmo e fanatismo religioso. *Mirandum*, n. 14, p. 5-24, 2003.

LIMA DE FREITAS, MORIN, E.; NICOLESCU, B. *La Carta della Transdisciplinarietà. Convento di Arrábida, 6 novembre 1994*. In: Blog Documentazione Intersdisciplinare di Scienza & Federe. State University of New York Press: Albany, 2002. p. 147-152. 1 carta. Disponível em: <https://disf.org/carta-transdisciplinarieta>. Acesso em: 28 jan. 2023.

LIMA, I. G.; HYPOLITO, Á. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, [s.l.], v. 45, n. 45, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DYxJyKYs6XjMBJSrD6fwbJx/?format=pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MARTINS, M. F. M. *Estudos de revisão de literatura*. Trabalho de Qualificação (Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

MORE, M.; VITA-MORE, N. (ed.). *The Transhumanist Reader: Classical and Contemporary Essays on the Science, Technology, and Philosophy of the Human Future*. New York: Wiley-Blackwell, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO (UNESCO). *Educação em um mundo pós-covid: nove ideias para ação pública*. [S.l.]: Comissão Internacional sobre o Futuro da Educação, 2020.

QUINTERO, J. et al. Augmented Reality in Educational Inclusion. A Systematic Review on the Last Decade. *Frontiers in Psychology*, [s.l.], v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01835/full>. Acesso em: 16 jun. 2023.

RECKWITZ, A. *The Society of singularities*. New York: Wiley, 2020.

RECKWITZ, A. The Society of Singularities-10 Theses. *Analyse & Kritik*, [s.l.], v. 44, n. 2, p. 269-278, 2022. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/auk-2022-2031/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROSA, C.; CINQUE, M.; BONO, E. (ed.). *Caminho educacional global em ação: proposta de experiência e boas práticas*. São Paulo: AVE, 2022.

ROSA, H. *Aceleração: a transformação das estruturas na Modernidade*. São Paulo: UNESP, 2020.

ROSA, H. *Resonanz: Eine Soziologie der Weltbeziehung*. Berlin: Suhrkamp, 2016.

SILVA, D. O. V.; BRITO, V. L. F.; NUNES, C. P. Neoconservadorismo e educação brasileira. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 10, n. 30, p. 25-41, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/11886>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SOUZA, J. A. *Universidade em saída: Identidade e Missão à luz do humanismo integral*. Brasília: Edições CNBB, 2022.

SOUZA, G. C. D. A atualidade de Paulo Freire: no contexto do avanço do neoconservadorismo na educação brasileira. Paulo Freire em tempos de fake News. In: ABREU, J; PADILHA, P. (org.). *Paulo Freire em tempos de fake news*. São Paulo: Unifreire, 2020. p. 321-326-XX.

ZANI, A. (coord.). *Educazione tra crisi e speranza: Global compact on education*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2021.

Gillianno José Mazzetto de Castro

Doutor e mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco, tem pós-doutorado em Filosofia (PUC-RS) e em Psicologia Clínica (IP-USP). Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco. Pesquisador do grupo de pesquisa Psicologia e Fenomenologia (PUCRS). Pesquisador na Cátedra Unesco das Juventudes, UCB. Foi reitor do UniCatólica. Atualmente, é diretor executivo de Inovação e Novos Negócios na UNIPAR. Pesquisa nas áreas de Psicologia, Fenomenologia, Linguística, principalmente em assuntos relacionados às práticas de hábito de vida em grupos humanos.

José Abel de Sousa

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Tem mestrado em Licença pela Pontifícia Università Gregoriana (PUG). Atualmente, é professor de Cultura Religiosa no departamento de Teologia e assessor especial da reitoria para formação em Identidade e Missão da PUC-Rio. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Sistemática.

Marcelo Bonhemberger

Doutor e mestre em Filosofia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS). Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Gestão de Pessoas e *Marketing* pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). É professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS e pró-reitor de Identidade Institucional da PUCRS.

Endereço para correspondência:

MARCELO BONHEMBERGER

Av. Ipiranga, 6681

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.